



AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DE PERCOLAÇÃO DE FÓSFORO NO SOLO EM DIFERENTES FISIONOMIAS VEGETACIONAIS DA RESTINGA DE JURUBATIBA, CARAPEBUS, RJ

Natália Lino ¹, Bárbara de Pinho Agapito ², Anderson da Rocha Gripp ², Clarice Casa Nova ¹, Rodrigo Lemes Martins ²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Departamento de Ecologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Instituto de Diversidade e Sustentabilidade- Nupem, Macaé RJ, Brasil

E-mail: natalialullino@gmail.com

A restinga é um ecossistema de solos arenosos presente em 80% das costas brasileiras, caracterizado por um mosaico de fitofisionomias moldadas por fatores abióticos. Esse mosaico inclui formações arbustivas em solos bem drenados e formações florestais próximas a corpos hídricos e solos mais úmidos. Espécies vegetais apresentam adaptações a estresses ambientais, influenciando diretamente os processos ecológicos locais. A produção primária constitui a principal fonte de nutrientes desse sistema. Devido ao solo arenoso, há elevada lixiviação de nutrientes da serrapilheira para o lençol freático e, posteriormente, para as lagoas. No caso do carbono, o aporte ao solo se dá por meio da queda foliar, no período seco. Já no período chuvoso observa-se aumento da concentração de C nas lagoas. A composição florística e estrutural das formações vegetais modula a ciclagem de nutrientes, influenciando a qualidade da água percolada. Este trabalho avalia a dinâmica de aporte de fósforo e a composição da água após a interceptação pelo dossel e lixiviação pela serrapilheira nas diferentes fitofisionomias. Espera-se que (i) formações densas apresentem maior interceptação da precipitação e retenção da água na serrapilheira; (ii) nessas formações, a água lixiviada apresente maior concentração de fósforo e maior turbidez; e (iii) a condutividade elétrica seja maior em formações próximas ao mar. As coletas foram realizadas em 2023, utilizando coletores de 1L instalados acima e abaixo do solo em 16 parcelas distribuídas em quatro fitofisionomias do PARNA de Jurubatiba, além de quatro parcelas controle. O fósforo foi analisado através de digestão e leitura em espectrofotometria (Cary Eclipse – Varian). E, o pH, condutividade e turbidez foram medidos por sonda multiparâmetro (Horiba U50) medidos em laboratório. Resultados preliminares indicam que a precipitação controla o volume coletado, a vegetação influencia a partição da água e diferenças entre compartimentos são mais evidentes em áreas sem vegetação. Observou-se relação entre fósforo, precipitação e posição do coletor; maior turbidez em formações densas e maior condutividade em áreas próximas ao mar.

Palavras-chave: lixiviação, nutrientes, ambientes costeiros, alóctone